

Sindipeças culpa impostos

ABC
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Pedro Eberhardt, transmitiu ontem ao ministro Bresser Pereira — com quem manteve audiência pela manhã, no Ministério da Fazenda, em São Paulo — as preocupações quanto à queda verificada no nível de emprego do setor em função da crise que o mercado automobilístico vem enfrentando. Eberhardt explicou ao ministro que a recessão já atinge o segmento, que, pela primeira vez desde 1980, começa a demitir seus funcionários. No último bimestre, os fabricantes de autopeças, responsáveis por quase 300 mil empregos diretos em todo o País, efetuaram 2.100 demissões.

O presidente do Sindipeças fez uma ampla exposição dos motivos que vêm levando o setor à recessão. Lembrou que a alta tributação sobre os automóveis, além da obrigatoriedade do depósito compulsório, mesmo que reduzido para 15% do valor do carro, continuarão inibindo as vendas (queda de 36,2% nos quatro primeiros meses do ano). Disse que as autopeças têm procurado compensar o corte na programação de fornecimento por parte das montadoras, da ordem de 30% nos últimos meses, através das exportações (que cresceram 21,8% no primeiro quadrimestre) e do mercado de reposição.

Até o ano passado, a dependência da indústria automobilística no segmento era de 70%. Em abril, a indústria automobilística passou a significar apenas 49% no faturamento dos fabricantes de componentes, enquanto as exportações cresceram 21,8% e o mercado de reposição passou dos 36,5% de abril para 38,8%. “Estamos tentando contornar os problemas, mas o corte de programa das montadoras tende a aumentar ainda mais”, disse Eberhardt.

O ministro mostrou-se preocupado, segundo o presidente do Sindipeças, mas mesmo com todo esse quadro não conseguiu sensibilizar Bresser Pereira para a completa eliminação do depósito compulsório. Essa medida não está incluída nos planos do Ministério da Fazenda, disse.